

# **ECOTURISMO EDUCATIVO DE BASE COMUNITÁRIA: UMA PROPOSTA PARA A RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ESTADUAL PONTA DO TUBARÃO NO RIO GRANDE DO NORTE**

**Izabel Larissa da silva RIBEIRO (1); Carina Freire de SIQUEIRA (2);  
Prof. Dr. Samir Cristino de SOUZA(3).**

(1)Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Av. Senador Salgado Filho 1559, 59015-000, fone: (84) 4005-2668 E-mail: neve\_larissa@hotmail.com;

(2)IFRN, Av. Senador Salgado Filho 1559, 59015-000, fone: (84) 4005-2668 E-mail: cafs\_carina@hotmail.com;

(3)IFRN, Av. Senador Salgado Filho 1559, 59015-000, fone: (84) 4005-2668 E-mail: samir.souza@ifrn.edu.br

## **RESUMO**

O ecoturismo educativo de base comunitária se constitui como uma atividade de lazer, preservação ambiental e educação. Ao longo dos anos o ecoturismo vem se destacando cada vez mais como uma atividade de conservação de áreas protegidas. A Reserva Estadual de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão compreende as comunidades de Barreiras, Diogo Lopes, Sertãozinho, Mangue Seco e Lagoa Doce pertencentes aos municípios de Macau e Guamaré, e tem como atividade econômica predominante a pesca. O aspecto turístico da reserva aponta para um grande potencial econômico. A diversidade de experiências educativas com o ambiente que os visitantes podem ter ao conhecer a reserva pode ser considerado um dos maiores objetivos de uma visita a essa região, o que pode trazer reflexos diretos para a conservação da biodiversidade no contexto específico do ecoturismo. O objetivo deste trabalho é apresentar um modelo de turismo, denominado ecoturismo educativo de base comunitária que visa promover à proteção, a sustentabilidade e a educação científica por meio de visitas a reserva para conhecer o lugar e seus ecossistemas ricos em biodiversidade e cultura. O método utilizado constituiu-se de análise crítica de textos a partir de pesquisa bibliográfica e entrevista com a comunidade local. O resultado esperado se configura como uma proposta de ecoturismo que tem como principal função a educação científica, a sustentabilidade da comunidade local, a preservação dos recursos naturais e a responsabilidade socioambiental.

**Palavras-chave:** ecoturismo, educação, comunidades locais, responsabilidade socioambiental.

# **1 INTRODUÇÃO**

O turismo é uma atividade que vive de novidades e da diversidade. No campo da conservação da natureza, o ecoturismo ocupa local de destaque. É um dos mais sugeridos dentre os negócios ambientalmente corretos listados para áreas protegidas, sejam unidades de conservação legalmente estabelecidas, ou sem reconhecimento legal, mas protegidas por outros mecanismos, como algumas tradições locais.

O ecoturismo se constitui uma atividade com potencial de abarcar integralmente diversas atividades de lazer, preservação ambiental e educação. Assim, ao longo dos anos o ecoturismo vem se destacando cada vez mais como uma atividade de conservação de áreas protegidas e sua maior riqueza consiste nas pessoas que promovem, planejam e executam o ecoturismo responsável e educativo, principalmente, quando são as comunidades seus protagonistas.

Aumentar a diversidade de experiências com o ambiente que os visitantes podem ter em um destino ecoturístico pode ser considerado um dos maiores objetivos de uma viagem nesse segmento. Isso pode trazer reflexos diretos para a conservação da biodiversidade no contexto específico do ecoturismo. O ecoturista, então, seria brindado com a integração das visões de natureza local a partir dos conhecimentos adquiridos.

Assim, desde o final da década de 1990, com maior intensidade a partir de 2000, uma parte dos envolvidos na discussão do ecoturismo enveredou, também ou exclusivamente, na discussão do turismo sustentável. Diversas instituições criaram programas especificamente voltados ao estudo e a promoção do turismo sustentável. No entanto, discutir a sustentabilidade a partir do ecoturismo implica ir além de princípios, normas e procedimentos gerais de certificação em turismo sustentável aplicado a todos os segmentos turísticos.

Partindo do ponto de vista de que o ecoturismo representa, em casos de destaque, um estilo de vida, e não apenas uma atividade econômica, a sustentabilidade implica em um compromisso não só com a atividade do ecoturismo, mas, com toda a sociedade que deseja ver a natureza preservada e disponível para a visitação das futuras gerações.

Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão pretende-se desenvolver essa modalidade de ecoturismo devido às ameaças de implantação de grandes empresas interessadas em seu potencial econômico, tanto pelo aspecto turístico quanto pelo desenvolvimento de outras atividades como a carcinicultura, que ocupa largas faixas de restinga e dunas e que representavam graves ameaças aos ecossistemas da região.

A reserva Estadual Ponta do Tubarão é formada pelas comunidades de Barreiras, Diogo Lopes, Sertãozinho, Mangue Seco e Lagoa Doce, pertencentes aos municípios de Macau e Guamaré e tem como atividade econômica predominante a pesca.

Portanto, objetivo deste trabalho é apresentar um modelo de turismo denominado ecoturismo educativo de base comunitária que visa promover a proteção, a sustentabilidade ambiental e a educação científica por meio de visitas a reserva Ponta do Tubarão para conhecer o lugar e seus ecossistemas ricos em biodiversidade e cultura, em que a comunidade local será a principal protagonista da atividade turística.

## **2 ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA**

A atividade turística ao longo dos anos tem crescido e se desenvolvido de diversas formas, uma delas, o ecoturismo tem se destacado como uma atividade de relação direta com a natureza o que gera múltiplas formas de compreensão de suas práticas.

Entende-se o ecoturismo como uma atividade turística que tem um profundo compromisso com o meio ambiente, que se caracteriza pelo aspecto da proteção, respeito, segurança, e que exige de quem está envolvido um olhar mais cuidadoso e consciente, que considere a relação do homem com a natureza tão importante quanto necessária para a vida e a conservação dos ecossistemas, da cultura local e da sociedade em geral.

No Brasil foi criado em 1994 um grupo de trabalho interministerial para pensar e discutir o ecoturismo e apresentar um conceito que apontasse as diretrizes para a política nacional de ecoturismo, que foi assinada pelo IBAMA e pela EMBRATUR, é o seguinte:

É um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (MACHADO, 2005, p. 27).

Outra definição de ecoturismo é a da Sociedade de Ecoturismo que define o ecoturismo como “a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local (HAWKINS *apud* MACHADO, 2001, p. 27).

Assim, surge uma nova postura no tratamento dado ao ambiente natural pela atividade turística que é a de usufruir seus benefícios e, ao mesmo tempo, garantir sua sobrevivência para as futuras gerações.

Devemos, também, com a atividade turística considerar a necessidade de manutenção dos potenciais naturais do mundo, para podermos olhar o meio ambiente como o grande gerador da vida, responsável pelos processos naturais de formação de solos, da purificação do ar e água, fundamentais para nossa manutenção e da diversidade de espécies. Compreendendo que a natureza tem seus próprios limites, que muitas vezes não satisfaz as nossas expectativas de consumo de seus recursos naturais.

Um dos grandes desafios do ecoturismo é estimular um novo comportamento do turista diante do espaço natural, que impeça a destruição dos locais de visitação. Por isso que o ecoturismo a ser pensado e desenvolvido deve, obrigatoriamente, focalizar a integração de valores ambientais, culturais, sociais e econômicos, considerando o bem-estar das pessoas envolvidas no processo, além de buscar a cidadania ecológica inserida na expectativa de uma qualidade de vida melhor (MACHADO, 2005).

O ecoturismo também pode ser considerado como um meio importante para mitigar alguns problemas ambientais e contribuir com mudanças individuais e coletivas para reverter à destruição existente e promover uma nova relação do ser humano com o espaço natural onde atua.

Assim, os recursos naturais existentes são fundamentais para a organização de um produto turístico e devem ser considerados a matéria-prima a ser oferecida ao visitante. “O cuidado com a manutenção do ambiente deve ser o centro de toda ação, uma vez que será a garantia da sobrevivência do projeto” (MACHADO, 2005, p. 39).

O contato do turista com a natureza deverá ser pensado sempre de maneira a garantir o menor impacto possível e ao mesmo tempo atender as suas expectativas. Nesse sentido, o uso do potencial natural jamais poderá ser explorado além da sua capacidade de manejo. Deve-se, também, monitorar regularmente os impactos gerados pela atividade visando prevenir problemas futuros.

Nessa perspectiva, durante a implantação do projeto de ecoturismo educativo na Reserva Estadual Ponta do tubarão deve-se manter o compromisso com um turismo consciente e responsável, que conduz os visitantes a compreender a importância da natureza e de seus ecossistemas, proporcionando uma integração entre o ambiente e o visitante com o objetivo de sensibilizar para preservar.

A Reserva consiste em uma área natural que abriga populações tradicionais. O seu objetivo concentra-se na preservação da natureza, assegurando condições e meios necessários para a reprodução e a melhoria da qualidade de vida dos seus moradores, com base em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais.

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) é de domínio público, e a visitação é permitida e incentivada, desde que seja compatível com os interesses locais e de acordo com o disposto no Plano de Manejo da área. Assim, um projeto de ecoturismo, também deve ter em vista não só a preocupação ambiental, mas também com outros aspectos importantes, tais como: a distribuição de renda, a criação de empregos e as possibilidades de manutenção e sustentabilidade da atividade turística, tendo em vista gerar oportunidades de crescimento sócio-econômico em regiões cujo potencial turístico é ainda pouco ou mal utilizado; além de promover a cooperação entre todos os grupos envolvidos com esse setor: organizações da sociedade, instâncias do governo estadual e municipal, empresários, instituições de ensino, turistas e principalmente a comunidade (MACHADO, 2005).

Criam-se, assim, produtos ecologicamente corretos, que promovem um desenvolvimento baseado na comunidade e procuram amenizar conflitos históricos no uso das áreas naturais. É importante ressaltar, também, que a massificação do ecoturismo se constitui um grande risco de uma prática ainda mais perigosa para o ambiente do que a promovida até então pelo turismo tradicional, pois utiliza como principal fator de

atração o recurso natural disponível, em geral extremamente frágil, o que pode se torna um problema maior a ser resolvido.

Portanto, como qualquer atividade antrópica, o ecoturismo também pode ser um grande gerador de impactos, capaz de destruir em pouco tempo o que poderia servir como atração durante um período indeterminado. Assim, a atividade turística necessita de planejamento correto, capaz de ordenar as ações de investidores, visitantes, condutores e gestores das áreas naturais.

O ecoturismo de base comunitária pode ser definido como uma atividade que busca o encontro do homem com o ambiente natural e a cultura local, através de conceitos de controle de impactos e desenvolvimento sustentável, frutos de um planejamento resultante da integração entre comunidade e promotores da atividade turística. Com a consciência de que o nosso bem maior é o meio ambiente, as decisões sobre como deve ser usado esse patrimônio precisam ser tomadas de maneira pública e negociada com os diversos atores envolvidos na ação (MACHADO, 2005).

Pode-se dizer que o ecoturismo de base comunitária tem a missão de formar ecoturistas que, por princípio, são visitantes conscientizados e habilitados a frequentar áreas sensíveis e que necessitam ser conduzidos pelos habitantes locais, de maneira adequada, para o perfeito aproveitamento de sua viagem sem causar danos ao ecossistema. Tendo em vista que o respeito pela cultura local, por suas manifestações e crenças e o cuidado no uso do patrimônio oferecido e a constante vigilância no trato com o ambiente natural orientam a viagem do ecoturista, e isso o diferencia de um ecoturista tradicional.

No ecoturismo de base comunitária o ecoturista sabe que está sujeito a regras e a condições preestabelecidas em sua viagem; compreende que suas atividades precisam ser condizentes com os objetivos determinados para a área. A visitação passa, assim a ser instrumento de fomentação da conservação dos recursos naturais e culturais da comunidade.

A responsabilidade pela manutenção dos espaços a serem ofertados na atividade turística é da comunidade local, ONGs ligadas à preservação da natureza, associações de moradores, instituições privadas e gestores municipais e estaduais. E não está exclusivamente relacionada à chegada de um número maior ou menor de turistas e, sim, à capacidade de organização desse fluxo por parte daqueles que assumem a gestão desses destinos.

O planejamento dirigido à ordenação da visitação em áreas naturais deve focar o uso dos valores culturais da comunidade e envolver os atores locais durante todo o processo, oferecendo um produto turístico capaz de alimenta o visitante com vivências e informações aprofundadas sobre os ecossistemas locais e a formação cultural da região (MACHADO, 2005).

O ecoturismo deve envolver ações capazes de garantir, de um lado, o sucesso do empreendimento como gerador econômico e, de outro, a sobrevivência do espaço onde este ocorre. O seu compromisso é organizar um turismo capaz de promover o desenvolvimento dentro de critérios ambientais que garantam a manutenção de sua biodiversidade. Na realidade, a proteção do ambiente natural e a promoção de um desenvolvimento mais amplo são questões interligadas: para garantir os recursos que sustentam o desenvolvimento, é necessário equilibrar as ações geradoras do crescimento econômico.

Por isso, no ecoturismo de base comunitária a consciência ecológica deve ser demonstrada pelo agente de viagens, pelo operador da visita, pelo cuidado na manutenção do local visitado e pelo desenvolvimento partilhado com a comunidade. Os agentes envolvidos devem estar perfeitamente inseridos nesse conceito, relacionando a atividade turística a uma rede organizada na defesa do patrimônio natural (ver figura1).



**Figura 1: Ecoturismo de Base Comunitária**

Fonte: Machado, 2005. Adaptado.

À compreensão do empreendedor na manutenção do espaço natural é preciso aliar a possibilidade de sobrevivência de seu negócio, o cuidado com o espaço onde se insere do ponto de vista ambiental e cultural, a formação de uma cultura ecológica e o desenvolvimento a ser legado a comunidade a aos grupos envolvidos no processo.

Assim, no ecoturismo de base comunitária podemos eleger alguns critérios básicos que o identificarão como um produto turístico preocupado com as questões ambientais:

- Está localizado em uma área natural importante e expressiva do ponto de vista de raridade, endemismo ou beleza cênica, ou seja, deve ter um nível de atratividade capaz de despertar o interesse de grupos variados, possibilitando a promoção da sustentabilidade dos projetos;
- Ter uma organização participativa, que leva em conta o envolvimento da comunidade local, como protagonista do programa. Esse envolvimento é o cerne do projeto, uma vez que busca as soluções, para possíveis dificuldades presentes e futuras quanto à administração do projeto, na divisão de tarefas e responsabilidades;
- Promover a utilização do espaço natural dentro da preocupação de gerar impactos reduzidos, através de um zoneamento adequado, garantindo sua sobrevivência no futuro. Trata-se do ponto fundamental para o ecoturismo de base comunitária, capaz de promover programas sustentáveis e possibilitar a variabilidade de investimentos financeiros;
- Despertar a preocupação e o cuidado com o ambiente natural, a cultura local, servindo esta como aliada da qualidade do produto oferecido. O ecoturismo de base comunitária deve trabalhar pensando constantemente no meio ambiental e na cultura. Assim, uma não pode ser negligenciada em benefício da outra;
- Participar ativamente nas ações em rede atenta às questões ecológicas locais, possibilitando o uso de recursos alternativos em seus empreendimentos;
- Promover experiências ecológicas enriquecedoras aos visitantes seja através de passeios, comentários, observações, pesquisas ou treinamentos. Deve-se, também, promover experiências significativas para o visitante que busca satisfazer seus desejos, por meio de atividades culturais e ambientais agradáveis para o ecoturista.
- Portanto, a comunidade local deve participar ativamente em todo o processo, discutindo as ações, propondo soluções e envolvendo-se diretamente na manutenção dessas áreas. Assim, devemos entender a utilização dos recursos naturais como algo que terá interferência direta na vida da comunidade e de todos aqueles que, por algum motivo, utilizam essa área (MACHADO, 2005).

### 3 ECOTURISMO EDUCATIVO

A aproximação do ser humano com o ambiente natural tem despertado a curiosidade para conhecer cada vez mais a natureza viva e não viva, com diferentes objetivos. Um desses objetivos é o Ecoturismo Educativo.

Esta proposta de ecoturismo tem como finalidade o conhecimento profundo dos ecossistemas e dos diversos biomas existentes nos locais de visitação. Busca-se com essa modalidade de ecoturismo uma valoração da biodiversidade ou de espécies, com a finalidade de conhecimento ou estudo, bem como interesse direcionado a cultura e costumes locais.

O público de interesse dessa modalidade de ecoturismo, são grupos de estudantes, professores ou pesquisadores que se deslocam para determinadas áreas naturais visando a aquisição de conhecimentos, com propostas claras de estudo e preocupação ecológica inerente tanto a sua área de pesquisa quanto a preservação dos diversos ecossistemas dessas áreas.

Esse tipo de ecoturismo é sustentável e não necessita de grandes envolvimento de agentes de turismo, uma vez que o foco principal é o conhecimento, a pesquisa e os estudos a serem desenvolvidos. O ecoturismo educativo pode ser organizado pelos próprios estudantes, professores ou pequenas agências destinadas especificamente a este tipo de atividade sejam eles particulares ou instituições especializadas.

A prioridade para a visitação são reservas de desenvolvimento sustentáveis (RDS), Áreas de Proteção Ambiental (APA), locais que possuam características ambientais que possam ser estudadas, ou locais onde a biota se encontra em estado mais primitivo e conservado. O caráter educativo e a pesquisa científica é um dos objetivos mais presentes nesses locais, sejam as de uso sustentável ou as de proteção integral.

Os grupos de estudantes, por exemplo, que buscam espécies definidas em conhecimento científico e características específicas, podem criar um banco de informações importante para o desenvolvimento de estudos e pesquisas do ecossistema local, bem como a proteção das espécies. É evidente que esses pesquisadores se diferenciam do grupo de ecoturistas que desejam apenas atividades de lazer na natureza ou observadores amadores descompromissados com o conhecimento científico, que buscam conhecimento superficial das espécies presentes em determinado local e procuram muito mais relaxamento do que saber científico.

Já os estudantes da área de biologia, gestão e controle ambiental, ecologia, entre outros, ao realizarem pesquisas de campo para identificação de ecossistemas e espécies animais ou vegetais, fornecem dados de complementação das informações existentes e propiciam o conhecimento mais profundo da área.

Há, ainda, os estudiosos da cultura tradicional e área social, com pesquisas voltadas para as características das comunidades locais e das manifestações culturais, religiosas e folclóricas das populações residentes. “Eles buscam a manutenção das manifestações mais características e muitas vezes o resgate de tradições adormecidas” (MACHADO, 2005, p. 31).

O ecoturismo educativo proporciona aos seus visitantes uma experiência marcante no processo de aprendizagem. Estas atividades amadurecem o conhecimento do aluno permitindo que ele situe o objeto do conhecimento no seu contexto e perceba as relações que o envolve. É claro que a atividade de ecoturismo educativo exige toda uma preparação por parte de quem está promovendo e da escola, pois o turismo educativo tem características muito próprias, diferente de qualquer outra forma de turismo.

Como características importantes do ecoturismo educativo têm a quantidade de pessoas por grupo que é reduzida e o atendimento individualizado para a demanda do grupo. Assim deve haver uma estreita relação entre os promotores e o grupo de participantes. Outra característica diz respeito ao meio ambiente. Por exemplo, as visitas não devem ser invasivas para não causar impactos ambientais ao meio visitado proporcionando uma observação mais tranqüila e sem pressa para que o aprendizado possa ser mais efetivo.

Em sua essência, o grupo que viaja para estudo busca um único objetivo que é o conhecimento e a realização de vivências mais próximas da natureza, por isso todos devem estar focados nas atividades desenvolvidas pelos instrutores e dispostos a cumpri-las já que a preparação realizada na escola tem como objetivo conscientizar o estudante para as atividades que vão ser realizadas durante a viagem e como deve ser a sua participação.

Um dos frutos que pode surgir dessa relação educação ecoturismo é a inclusão entre os objetivos da formação escolar, da discussão de valores relativos ao turismo e meio ambiente. A atividade do ecoturismo educativo é uma dimensão importante a ser pensada nas escolas e universidades que pode dar outro sentido ao turismo e a educação ambiental formando cidadãos comprometidos com práticas sustentáveis, socialmente responsáveis e identificadas com o respeito à biodiversidade.

Mas, para isso, alguns atores devem estar envolvidos diretamente na organização do ecoturismo educativo, são eles:

- Moradores das áreas com potencialidade natural;
- Grupos organizados da sociedade;
- ONGs com interesses diretos nas questões ambientais e sociais;
- Órgãos governamentais com responsabilidades ecológicas e turísticas;
- Associações comunitárias;
- Associações culturais;
- Empresas comerciais;
- Universidade;
- Escolas;
- Instituições de pesquisa;
- Agencia de turismo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Proposta do ecoturismo educativo de base comunitária, conforme conceituamos, pretende ser uma atividade comprometida com dois aspectos importantes na formação do ser humano: o desenvolvimento do conhecimento científico contextualizado dos ecossistemas e a capacidade de socialização e compromisso com a preservação do meio ambiente, incentivando os estudantes a responsabilidade social e ambiental.

No que diz respeito ao conhecimento científico dos ecossistemas um bom exemplo seria desenvolver durante a visita ao local um estudo de ecossistemas litorâneos, em que os conteúdos estipulados fossem: conhecer os fatores bióticos e abióticos da costa, desenvolver relações de forma e função nos organismos estudados e discutir os conceitos de zonação e sucessão ecológica.

Pode-se aprender, também, a geomorfologia do local onde os organismos vivem e a metodologia com que se registram os fatores do meio físico e da relação entre a comunidade humana, a cultura e o ecossistema local. Podemos também refletir acerca dos sentimentos e percepções dos alunos em relação ao meio ambiente estudado e ao uso que é feito do espaço geográfico.

Todos esses temas são assuntos possíveis que podem ser abordados em uma visita a uma reserva ou área de proteção ambiental. Entretanto, esses objetivos devem ser definidos durante o planejamento e preparação da visita à área para que os profissionais responsáveis possam preparar a viagem de forma a atender a todas as expectativas. Uma vez que há uma gama muito grande de coisas interessantes que podem ser feitas em um estudo do meio e o tempo disponível para isso pode ser definido pelo grupo.

Diante da tamanha diversidade de conteúdos adequados aos estudos do meio, desde conteúdos conceituais específicos de determinadas disciplinas até diferentes conteúdos relativos à educação ambiental, passando por procedimentos, atitudes e valores, as atividades do ecoturismo educativo de base comunitária constituem-se em uma importante experiência que contribui com o desenvolvimento do conhecimento científico e tradicional das comunidades.

Assim, no ecoturismo educativo de base comunitária além da equipe promotora da visita a própria comunidade participa do processo como parceiros fundamentais no desenvolvimento dos conhecimentos dos ecossistemas locais, na organização da infraestrutura da visita e colaborando em todo o processo de aprendizagem.

#### **REFERÊNCIAS**

MACHADO, Álvaro. Ecoturismo: um produto viável. Experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

PIRES, Paulo dos Santos. Dimensões do Ecoturismo. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

NEIMAN, Zysman (Org.). Meio ambiente, educação e ecoturismo. São Paulo: Manole, 2002.